

REFÊNS EM VENDA NOVA

Após mobilizar equipes de negociação, intervenção tática e atiradores de elite, homem que mantinha criança e rapaz sob ameaça de arma para se vingar da ex é baleado por sniper

# TIRO PÕE FIM A 17 HORAS DE TENSÃO E NEGOCIAÇÕES

FOTOS: EDSON FERREIRA/OLYMPIA PRESS



Depois da libertação, a acolhida dos familiares: menino chegou a ser feito de escudo, com arma apontada para a cabeça pelo ex-padrasto

## Atirador agiu em momento decisivo

Leandro foi baleado por um atirador de elite por volta das 10h de ontem. O tiro de comprometimento que o neutralizou, ferindo-o com gravidade, aconteceu no momento em que a equipe tática não conseguia mais avançar nas negociações e os refêns começaram a correr mais risco, na avaliação dos militares.

"Chegou um dado momento em que as alternativas táticas da negociação já não eram suficientes. Os refêns estavam em sério risco de morte, e infelizmente, tivemos que tomar a decisão de utilizar o tiro de comprometimento para salvar a vida dos refêns, e adotar a ação que fosse necessária com relação ao suspeito", explicou o coronel Ricardo, comandante de Policiamento Especializado.

Antes do disparo, logo no início da manhã, o governador de Minas, Romeu Zema, foi acionado pelo comando da Polícia Militar, que o informou da situação e sobre a decisão de, caso necessário, usar a intervenção de atiradores de elite. "Eu disse que tínhamos que preservar todas as vidas prioritariamente, e que se isso não fosse possível, que as vidas dos refêns fossem preservadas", disse o governador.

O tiro disparado por fuzil de alta precisão acertou o rosto do homem, que foi encaminhado para o Hospital João XXIII, na capital, onde permaneceu internado na noite de ontem com quadro grave, mas estável. Em entrevista ao Estado de Minas, uma tia de Leandro relatou que a bala entrou pelo nariz e saiu pelas costas do homem.

### ESPECIALISTA: 'OBJETIVO DO SNIPER NÃO É MATAR'

O resgate dos refêns revelou "excelência" e "controle de força" pela Polícia Militar, na avaliação do especialista em segurança pública Jorge Tassi. Ouvindo pelo EM, ele explicou que o grupo de atiradores de elite só entrou em ação após todas as tentativas de negociações com o suspeito se esgotarem. Segundo Tassi, a participação do Bope ocorre no momento decisivo.

Ainda de acordo com o especialista, o disparo de alta precisão é liberado quando a confiança entre negociador e suspeito não é atingida ou é rompida, o que acaba aumentando o risco para as vítimas e para os policiais. "O objetivo do sniper não é matar. Ele tem o objetivo de salvar a vítima e tirar a capacidade do suspeito de reação", concluiu.

CIARA MARIZ, RENATA GAIDINO, SILVIA PINES E BEL FERRAZ

Um tiro disparado por um sniper, atirador de elite da Polícia Militar de Minas Gerais, colocou fim a 17 horas de tensão e negociações que cercaram o sequestrador e o refém em uma casa em Venda Nova, bairro de Belo Horizonte. O ataque ocorreu às 17h de ontem, com o sequestrador baleado e as vítimas libertadas.

Era fim de tarde de quarta-feira, quando Leandro Pereira, de 39 anos, e sua ex-companheira Andressa Wenia Pereira Mendes, de 25 anos, com quem teve um relacionamento por seis anos, que terminou há dois meses — o irmão de criação dela, Giovanni Júnior, de 7 anos, e o ex-enteadado dele, de 23 anos, estavam em casa. Armado, o homem ameaçou o trio e conseguiu que eles entrassem no imóvel com ele. De acordo com a Polícia Militar, no local, Leandro discutiu e agrediu a mulher, que acabou conseguindo fugir com a ajuda

de um vizinho. Em seguida, o agressor fez refêns o menino e o rapaz e passou a ameaçá-los.

Em entrevista coletiva, o comandante de Policiamento Especializado, coronel Ricardo Geraldo Viana, afirmou que desde o primeiro contato da equipe tática do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) da PMMG com o homem, às 19h30, o objetivo da operação era que tanto Leandro quanto os refêns saíssem do local com vida e ilesos.

O chefe do Estado-maior da PMMG, coronel Eduardo Felisberto Alves, detalhou que no início da ocorrência o Bope tinha três opções, a última delas o tiro disparado por atirador de elite. A intervenção de uma equipe tática foi considerada, porém o local onde estavam o sequestrador e os refêns era de difícil acesso, o que levou à opção inicial pela negociação.

Tínhamos três alternativas quando chegamos. A primeira, a utilização da equipe de negociação. Em um segundo momento, se fosse necessário, a incursão no local pela equipe tática, e o tiro de comprometimento como última alternativa. A incursão com equipe tática se mostrou infrutífera para o local, então nós passamos a trabalhar com a negociação até que ela pudesse surtir efeito", explicou.

Os refêns só foram libertados após horas de conversas infru-

## O ENDEREÇO DA CRISE

Homem manteve criança e rapaz refêns por 17 horas em Venda Nova



tíferas, quando o homem foi neutralizado pelo disparo da polícia, em momento em que oferecia mais ameaça à vida das vítimas. De acordo com a PMMG, a criança e o jovem saíram ilesos. Os refêns e a mãe da criança foram levados para a sede do Comando de Policiamento Especializado (CPE), no Centro de BH, onde foram atendidos por médicos e psicólogos da corporação. O caso será investigado pela Polícia Civil.

ador e vítimas chegou a ser cortada, para evitar que o agressor tivesse acesso a informações sobre a movimentação policial.

No início da manhã, Leandro se mostrou mais acudado, de acordo com os militares. Ele chegou a sair da casa com a criança no colo e a arma apontada para a cabeça dela. Para o comandante da operação, isso aconteceu quando, depois de diversas tentativas e erros, o agressor conseguiu acessar o celular da ex-companheira.

"Quando ela conseguiu fugir, acabou deixando para trás o filho e o irmão de criação e o celular. Então, ele passou toda a noite perdendo a senha do aparelho, porque desconfiava que ela o estava

traído e que as informações estariam no telefone. E nós passamos toda a noite tentando persuadi-lo, porque, se entregássemos a senha, o desfecho poderia ser muito mais grave. Ele se exaltou no início da manhã porque, na tentativa e erro, conseguiu acessar [o aparelho] por conta própria", explicou.

Mesmo com a atuação do Bope, o suspeito manteve contato com familiares. Em mensagens de texto, segundo a Polícia Militar, ele afirmava que iria matar a criança e o jovem que mantinha sob ameaça e que "teriam que buscar o corpo dele em cima dos corpos das vítimas", segundo desconfiava que ela o estava

## PERSONAGENS DA CRISE

- ✦ **O AGRESSOR**  
Leandro Pereira, 39 anos: baleado após manter refêns por 17 horas sob ameaça de arma, um menino de 7 anos e um jovem de 23 anos
- ✦ **A EX-COMPANHEIRA**  
Andressa Wenia Pereira Mendes, 25 anos: ex-companheira e prima de primeiro grau de Leandro. Mãe da criança e irmã adotiva do jovem rendido
- ✦ **REFÊM 1**  
Menino de 7 anos: filho de Andressa, de outro relacionamento, e ex-enteadado de Leandro
- ✦ **REFÊM 2**  
Giovanni Júnior, 23 anos: irmão de criação de Andressa
- ✦ **VIDA PREGRESSA**  
Neutralizado por tiro de um sniper do PM de Minas Gerais e internado em estado grave após a libertação dos refêns, Leandro Pereira já tem uma condenação por homicídio contra uma ex-namorada, em 2008, em Belo Horizonte. De acordo com a acusação, inconformado com o término do namoro, ele esticou a mulher com os ombros e depois a enforcou com um sutiã. Em seguida, tirou toda a roupa dela e colocou um rito morto na boca da vítima. Foi preso, julgado e sentenciado a 13 anos de prisão.



Ataque mobilizou esquema para socorro, dezenas de policiais e viaturas

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 11